



Que Visão para a Defesa? Desafios que se Colocam a Portugal, pp. 9-18

NUNO SEVERIANO TEIXEIRA

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor Ministro da Defesa Nacional, Nuno Severiano Teixeira, no IDN, a 2 de Dezembro de 2008, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

A Vision for National Defence: Challenges wich Portugal Faces

The present text is a written version of the speech delivered by the Portuguese Minister of National Defence, Mr. Nuno Severiano Teixeira, at the National Defence Institute on the 2nd December 2008. The speech was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO, pp. 19-86

ABEL CABRAL COUTO

Texto elaborado a partir da gravação e do respectivo plano de projecções apresentado no Instituto da Defesa Nacional a 15 de Dezembro de 2008, no âmbito do Ciclo de Conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

A Vision for National Defence: Portugal-Europe-NATO

This text was written based on the record and power point presentation held in the National Defence Institute on the 15th December 2008. The speech was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

O Contexto Estratégico Mundial, pp. 87-96

ADRIANO MOREIRA

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor Prof. Doutor Adriano Moreira, no IDN, a 26 de Janeiro de 2009, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

World Strategic Concept

The present text is a written version of a conference delivered by Doctor Adriano Moreira at the National Defence Institute on the 26th January 2009. The conference was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

Reflexões sobre o Presente e a Evolução Futura do Quadro Geral de Segurança e Defesa, pp. 97-120

ALEXANDRE REIS RODRIGUES

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor Vice-Almirante Alexandre Reis Rodrigues, no IDN, a 9 de Fevereiro de 2009, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

Conceptualizing Security and Defence. Present and Future Developments

The present text is a written version of a conference delivered by Vice Admiral Alexandre Reis Rodrigues at the National Defence Institute on the 9th February 2009. The conference was held in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

A Região Geopolítica do Atlântico e Portugal, pp. 121-132

JOSÉ LOUREIRO DOS SANTOS

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor General José Loureiro dos Santos, no IDN, a 9 de Março de 2009, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

Atlantic and Portugal Geopolitical Region

The present text is a written version of a conference delivered by General José Loureiro dos Santos at the National Defence Institute on the 9th March 2009. The conference was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

Caminhos para uma Segurança, Alargada em Portugal, pp. 133-165

JOSÉ EDUARDO GARCIA LEANDRO

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor Tenente-General José Eduardo Garcia Leandro, no IDN, a 14 de Abril de 2009, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

Perspectives on a Broader Security Framework for Portugal

The present text is a written version of a conference delivered by Lieutenant-General José Eduardo Garcia Leandro at the National Defence Institute on the 14th April 2009. The conference was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

Que Visão para a Defesa? pp. 167-199

ANTÓNIO JOSÉ TELO

Texto relativo à comunicação proferida pelo Senhor Prof. Doutor António José Telo, no IDN, a 4 de Maio de 2009, no âmbito do ciclo de conferências intitulado *Que Visão para a Defesa? Portugal-Europa-NATO*.

For a Defence Vision

The present text is a written version of a conference delivered by Doctor António José Telo at the National Defence Institute on the 4th May 2009. The conference was delivered in the context of a cycle of seminars on the subject A Vision for National Defense: Portugal-Europe-NATO.

EXTRA-DOSSIER

Uma Avaliação da Missão da NATO no Afeganistão, pp. 203-216

MARIA DO CÉU PINTO

Resumo

O presente estudo visa avaliar sumariamente os resultados atingidos pelos Aliados no Afeganistão. Entre 2001 e 2007, os EUA e a NATO abandonaram gradualmente a abordagem militar do “*light footprint*”, inicialmente adoptada para evitar um envolvimento militar semelhante ao da URSS no Afeganistão. Vários factores, endógenos e exógenos, conduziram inadvertidamente a um reforço militar a partir de 2004, o que levou igualmente os militantes afegãos a mobilizarem-se para fazer frente à crescente presença estrangeira. O aumento das forças de combate pôs em relevo as limitações e efeitos contraproduzidos da abordagem militar para combater a guerrilha. Apesar de algumas PRTs terem obtido sucesso na implementação dos respectivos programas de intervenção, outras evidenciam uma nítida escassez de iniciativa e recursos logísticos e financeiros, contribuindo para um panorama geral insatisfatório e revelador de ausência de uma estratégia global clara e sustentável para o desenvolvimento do país. A tendência repercute-se, aliás, no cenário macro da missão da NATO, na medida em que a inexistência de coordenação estratégica entre os diversos contingentes nacionais é agravada por problemas internos do Afeganistão, tais como a economia do ópio, as divergências étnicas e políticas, a difícil relação com os vizinhos e corrupção endémica, entre outros.

Abstract

NATO's Afghan Mission: an Evaluation

Between 2001 and 2007, the United States and NATO gradually abandoned the strategy of a light military footprint, initially adopted to avoid becoming entangled in Afghanistan the way the Soviet Union did. After 2004, there was a military build-up driven by internal and external events. As a result, the militants mobilized effectively to face up to the growing foreign military presence and violence increased. The increase in combat troops has highlighted the limitations and counterproductive effects of the military approach to defeat the militants. This approach has undermined NATO's stabilization and nation-building function in Afghanistan, thus pointing to a fundamental contradiction in the mission. The findings suggest that the ISAF is restricted in its conduct of operations as caveats are drawn up nationally, mainly because of domestic politics. The mission suffers from a lack of coherent political strategic understanding of the mission, the tasks and strategy. It is being implemented with a lack of holistic strategy and resources. The PRTs' performance, whose mission is to promote governance, security and reconstruction, is characterized by a proliferation of national models, and multiple approaches to security and development, and lacks the financial and human resources required to tackle local problems. ISAF success is being thwarted by a number of other factors, such as the rise of the Taliban, internal ethnic and political chasms, narcotics trafficking, the lack of cooperation from Pakistan and endemic corruption.

Guerra Colonial – Uma Aliança Escondida, pp. 217-230

ANICETO AFONSO

Resumo

Em 1970 teve início uma profunda transformação das relações entre Portugal e a África do Sul, depois de uma reunião de alto nível em Pretória, entre delegações dos dois países. Neste encontro, a África do Sul fez um longo ponto de situação do seu apoio às forças armadas portuguesas, em especial no sul e sueste de Angola, bem assim como apresentou uma perspectiva de colaboração futura.

Depois da visita do primeiro-ministro da África do Sul, John Vorster, a Portugal, em 5 de Junho de 1970, foi assinado um acordo de base, em 14 de Outubro de 1970, orientador das conversações

tripartidas entre Portugal, a República da África do Sul e a Rodésia. O acordo, designado “Exercício Alcora”, foi aprovado pelos ministros da Defesa dos três países, nos meses seguintes. Aí ficou esclarecido que “o objectivo do Exercício Alcora consiste em investigar os processos e meios de conseguir um esforço coordenado tripartido entre Portugal, Rodésia e África do Sul, tendo em vista fazer face à ameaça mútua contra os seus territórios na África Austral.

Abstract

Colonial War – An Hidden Alliance

In 1970, a profound transformation of the relations between Portugal and South Africa took place, after a high level meeting. In that meeting, South Africa made a long description of its support of the Portuguese armed forces; specially in what concern the Angola’s south and southeast region. It also presented a perspective on future cooperation.

Four months after an official visit of the South African prime-minister to Lisbon, on the 5th June 1970, a base treaty was sign, aiming to establish the rules of the tree-party talks between Portugal, South Africa and Rhodesia. The treaty, named “Alcora Exercise”, was approved in the next months by the three ministers of defence where was established that the goal of Alcora Exercise is to find out in what terms and by each means the three countries could cooperate in order to deal with the mutual threat against Austral Africa territories.

A Nova Estratégia Americana para o Afeganistão e a Manobra Contra-subversiva. Continuidade ou Mudança?, pp. 231-257

CARLOS MARTINS BRANCO

Resumo

Este artigo pretende analisar o impacto do designado Plano Obama, anunciado em 27 de Março de 2009, na manobra contra-subversiva adoptada pelas forças internacionais no Afeganistão. Procura-se reflectir sobre o que mudou na forma de fazer a guerra em resultado da implementação daquele Plano. Será que a nova estratégia introduziu alterações no paradigma do combate contra-subversivo resultando numa abordagem mais sofisticada de fazer a guerra? No domínio conceptual, dedica-se especial atenção ao esclarecimento das diferenças entre a manobra socioeconómica e o conceito de reconstrução e desenvolvimento, identificando aquilo que os separa e as consequências práticas de interpretações erradas daqueles conceitos.

Também se analisam os resultados que a presente arquitectura organizacional teve na forma de relacionamento entre as diferentes organizações internacionais presentes no país. No que respeita à manobra política, abordaremos os aspectos relacionados com os modos de actuação, as soluções políticas e os modos de as atingir. Finalmente, analisaremos a Manobra Militar e os aspectos da Manobra Psicológica associados às questões das Comunicações Estratégicas.

Abstract

The New American Strategy for Afghanistan and the Counter-subversive Manoeuvre. Continuity or Change?

This essay analyses the impact of Obama’s Plan for Afghanistan, announced on the 27th March 2009, on the counter-subversive manoeuvre adopted by international forces, and how it affected the way of waging war. More precisely, it inquires if the new strategy introduced changes in counter-subversive combat, resulting in a more sophisticated way of making the war.

The answer is given in several layers. On the conceptual domain, it highlights the differences between the socio-economic manoeuvre and reconstruction and development concept, identifying the differences between them and the consequences of wrong interpretations of the concepts. On the field domain, it analyses the outcomes of the current organizational architecture in the relations among different international organizations based in Afghanistan. On the political domain, it reflects on action plans, political solutions and the ways to achieve the objectives. Finally, on the military domain, it approaches the military manoeuvre and the aspects of the psychological manoeuvre in what concerns the strategic communications.

Novas Guerras, Novos Actores. As Empresas Militares Privadas, pp. 259-277

MATEUS KOWALSKI

Resumo

No início da década de 1990, verificou-se a emergência de um novo tipo de exércitos privados, agora sob a veste empresarial que marca a actual revolução nos assuntos militares. Estas empresas podem exercer funções que incluem o apoio logístico a operações militares, a manutenção de sistemas de armamento, a protecção de instalações, a protecção de pessoas ou o treino de forças militares, e até a participação directa em operações militares.

O artigo argumenta que a emergência destes novos actores no âmbito dos assuntos militares trouxe consigo um leque de dilemas desestruturantes com implicações na soberania estadual, nos direitos individuais e no recurso à violência em geral. São, assim, analisados os dilemas que lhes estão associados e indicados alguns caminhos por entre os desafios que o fenómeno acarreta, no sentido de o delimitar e regular.

Abstract**New Wars, New Actors – The Private Military Companies**

In the beginning of the nineties, a new type of private armies has emerged as private companies. This phenomenon is a characteristic of the nowadays revolution in military affairs. These companies can perform various types of activities that range from the logistic support to military operations, the maintenance of weapons systems, the protection of facilities and persons or the training of military forces. The direct participation in military operations can be involved.

The article argues that the emergence of this new type of actors within the scope of the military affairs has brought a variety of grave dilemmas with implications in state's sovereignty, in individual rights and in the recourse to violence in general. The article analyses the dilemmas associated pointing out to some paths between the challenges brought by the phenomenon, with the purpose of setting its limits and regulating it.

O Fracasso das Contrapartidas, pp. 279-302

JORGE SILVA PAULO

Resumo

As contrapartidas são compensações, compras ou investimento, que um estado adquirente exige a um fornecedor estrangeiro pela importação de sistemas dispendiosos. A liberdade de circulação de capitais, a integração e o Euro esvaziaram a motivação original das contrapartidas na Europa. Mas a compensação das importações apela ao mercantilismo, ao proteccionismo e aos *media*, pelo que as contrapartidas persistem. Elas são hoje um “digestivo” das importações impopulares (como o material militar) ou muito dispendiosas (como aviões comerciais). Os benefícios estão por provar, mas os custos e o desperdício são conhecidos e medem-se em longas e complexas negociações dos contratos, em litígios por incumprimento, que distraem as alegadas empresas beneficiárias da inovação e das actividades produtivas, e falta de transparência dos processos. Por isso, apesar da “boa imprensa”, as contrapartidas são uma má ideia e um fracasso.

Abstract**The Failure of Offsets**

Offsets are compensatory, reciprocal trade agreements for industrial products as a condition for military-related exports. Free movement of capital, the European integration and the Euro emptied the original reasoning behind offsets in Europe. But import compensation is a concept dear to mercantilism, protectionism and the media, so they persist. They are a “sweetener” of unpopular (like arms) or onerous (like commercial aircraft) imports. Benefits are not proven, but costs and waste are known and measure up in long and complex contract negotiations, litigation over failure to comply with offsets contracts, distracting the alleged beneficiary companies from innovation and production, and lack of transparency. That is why, despite their “good press”, offsets are a bad idea and a flop.

A Estratégia, o Estado e a Nação, pp. 303-311

ABEL CABRAL COUTO

Alocução proferida, em 2 de Novembro de 2009, na Sessão Solene de Abertura do Curso de Defesa Nacional 2009/2010 no Instituto da Defesa Nacional em Lisboa.

Strategy, State and Nation

Inaugural Lecture of the National Defence Course held at the 2nd November 2009 at National Defence Institute.